


## SÍTIOS E BENS NATURAIS

Nº46/46/2006

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Tapuirama
<b>03. Designação:</b> Cachoeiras da Represa I & II	
<b>04. Localização:</b> Coordenadas UTM: N 0192945, E 7826664, Fuso 23	
<b>05. Carta topográfica:</b> Nova Ponte – Folha SE-23-Y-C-I. Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Fundação IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Escala: 1:100.000	
<b>06. Acesso:</b> O acesso às Cachoeiras da Represa I & II é feito pela primeira entrada à esquerda na Rodovia BR 452, sentido Araxá, após o trevo de Tapuirama. Neste lugar há uma bifurcação e deve-se seguir pela estrada da esquerda. Antes de chegar a primeira sede de fazenda, vira-se na segunda entrada à direita. Nesta propriedade, a menos de 15 metros da sede, há duas formas de acesso: uma escada e uma via que dá acesso à veículos.	
<b>07. Propriedade:</b> Fazenda do Registro	
<b>08. Responsável:</b> Carlos Alberto de Melo	
<b>09. Subcategoria(s):</b> Mata ciliar, rochas afloradas, matacões na base das quedas e conjunto da usina hidrelétrica e Ribeirão da Rocinha	
<b>10. Documentação fotográfica:</b> 	
<b>11. Descrição:</b> A cachoeira da Represa I localiza-se no Ribeirão da Rocinha, próxima à sua foz no remanso da Represa de Miranda. O local era anteriormente utilizado para geração de energia hidrelétrica e, quando a usina foi desativada, a propriedade foi vendida em leilão. O conjunto é formado por queda dupla ocasionada pelo interflúvio rochoso, sem poço, paredão basáltico, matacões desagregados abaixo das quedas, oriundos de desagregação ocasionada pela erosão	

hidráulica e uma usina localizada à esquerda do curso do ribeirão, à jusante da cachoeira. O conjunto possui exuberante beleza cênica. As quedas têm 18 m de altura, e 8 e 4 m de largura, respectivamente. Os matacões estão cobertos por musgos e líquens. A mata ciliar encontra-se parcialmente preservada à montante e à direita das quedas e relativamente degradada à jusante esquerda, devida à presença de uma via que conduz ao local. Essa via é pavimentada com uma mistura de cimento e pedra, com alguns amortecedores do fluxo hídrico locados perpendicularmente à mesma, formando uma espécie de lombada. A outra forma de acesso é a escada de alvenaria de pedra revestida com argamassa de cimento e areia de granulometria grossa, de formato sinuoso, sem corrimão ou dispositivos de segurança, que conduz a base da queda ao topo do talude, próximo à sede da chácara.

Entre a escada e a usina, existe uma bica circular com diâmetro e profundidade em torno de 1,20 m, com um tubo de seção circular de, aproximadamente, 3 cm por onde a água escorre sem interrupção. A bica é revestida pela mesma argamassa de cimento e areia de granulometria grossa, assim como o canal que conduz a água até o ribeirão, após sair da usina. Existem alguns tubos metálicos de seção circular de diâmetro, aproximado, de 80 cm espalhados no chão próximo à usina e um que conduz a água para dentro desta, que desce o talude do topo do paredão até a base, à esquerda da mesma.

A edificação da usina é feita de alvenaria de tijolinho revestida com argamassa de cimento, de formato retangular, com cobertura de laje impermeabilizada de duas águas. Na face frontal à cachoeira não existem janelas ou portas. Na fachada lateral direita existem duas janelas basculantes de metal e vidro, sendo que algumas bandeiras estão quebradas. Na esquerda, há vestígios de elas que existiam também nesta fachada, porém as aberturas foram fechadas e foi construída uma churrasqueira de alvenaria de tijolinhos sem revestimento. Na fachada oposta às quedas existe uma porta de correr metálica pintada na cor cinza. As paredes externas foram pintadas com tinta látex na cor amarela, pintura essa que já se encontra bastante envelhecida. A parte interna da usina não foi acessada, pois esta estava trancada. Sobre a cobertura há um equipamento referente à fiação elétrica e os próprios fios, que estão ligados ao topo das quedas.

#### **12. Uso:**

Apresenta uso para captação de água para a propriedade. Após a desativação da usina, esta não apresenta sinais de utilização, assim como a área das quedas, devido ao risco de acidentes caracterizado pela presença de rochas pontiagudas e o grande volume d'água.

#### **13. Aspectos físicos:**

Situada a 731 m de altitude, inserida na micro-bacia do Ribeirão da Rocinha, sendo este tributário da macro-bacia do Rio Araguari, apresentando 2 tipos fisionômicos da eco-região do cerrado, sendo mata de galeria (margeando o córrego da Rocinha) e mata mesófila semidecídua de encosta. Litologia composta por basaltos da formação Serra Geral, do grupo Bauru, sendo que a queda expõe uma intercalação de arenito intertrapiano, ambos de idade juro-cretácea (mesozóico), com presença de solos podzólicos e litossolos rasos. O clima corresponde ao do município de Uberlândia sendo esse Tropical de Altitude, que se caracteriza pela alternância de invernos secos e verões chuvosos. A média anual da temperatura é de 22°C. Os meses de outubro a março são os mais quentes, em torno de 24,7°C. Os meses mais frios são junho e julho, com temperatura média de 18,8°C.

**14. Proteção Legal Existente:** Área de preservação permanente

**Nº Decreto:** 4.775/ 65

**Data:** 1965

( x ) Federal

( ) Estadual

( ) Municipal

**15. Proteção proposta:** Tombamento do Conjunto

**16. Grau de Integridade:** Regular

#### **17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:**

As margens apresentam razoável cobertura vegetal, mas não o suficiente para estar em conformidade com o exigido pela legislação, e em função da grande declividade, a ausência de vegetação propicia o aceleração dos processos erosivos. Aparentemente não há manutenção na usina, nem em seu conjunto.

#### **18. Medidas de Conservação:**

Revegetar a área degradada e avaliar o estado de conservação da edificação da usina e promover a devida restauração.

**19. Referências Bibliográficas:**

**BRITO**, Inácio Machado. Geologia Histórica. Uberlândia, MG: EDUFU, 2001.

**SANO**, Sueli Matico e **ALMEIDA**, Semíramis Pedrosa de. **Cerrado**: Ambiente e Flora. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 1º Edição

**20. Informações complementares:****21. Atualização de informações:****22. Ficha técnica**

**Fotografias:** Gabriela Vasconcelos Souza

**Data:** 20/03/2006

**Elaboração:** Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira

**Data:** 20/03/2006

**Revisão:** Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni

**Data:** 28/03/2006